

Produção de Textos: comparando desempenhos de alunos de escolas particular e pública

Dair Aily Franco de Camargo

Resumo:

O objetivo da presente pesquisa, de caráter descritivo, foi comparar o desempenho na produção de textos de alunos de escolas pública e particular, que freqüentam as 5^{as}. e 8^{as}. séries do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: *desempenho linguístico; escolas públicas; escolas particulares*

Abstract:

The aim of this descriptive research was to compare pupil's achievement on written language exercises between public and private school; for this purpose it were taken 5th and 8th grades students of Elementary School.

Key words: *school achievement on language; public school, private school*

1. Introdução

A implantação do Regime de Progressão Continuada, em 1997, significou uma mudança radical em nosso sistema de ensino; mudaram os objetivos, os conteúdos curriculares, a avaliação e a própria concepção de homem educado.

Como não poderia deixar de acontecer diante de uma mudança tão drástica, os argumentos contra, a indignação mesmo começaram a aparecer: “os alunos não aprendem mais nada, saem da 4^a. série analfabetos”.

Pais reclamam, licenciados não entendem e os próprios professores sentem dificuldades em incorporar as novas idéias.

Foi dentro deste contexto que minha dúvida surgiu: desmoronou-se de vez o nosso ensino público? Em todas as escolas? A única salvação agora está nas escolas particulares? E quem não tem condições de pagar a escola?

Por outro lado, solicitações que nos são feitas para ministrar aulas de reforço em alfabetização para crianças que estão concluindo a antiga 5^a. série reforçaram nossa curiosidade.

Foi assim que surgiu a idéia de realizar o presente estudo, cujos objetivos são:

- a. caracterizar os alunos que estão concluindo a 5^a. e 8^a. séries com relação à capacidade de produção de textos;
- b. verificar se as produções de alunos freqüentadores de escola particular são superiores àquelas apresentadas por alunos de escola pública.

2. A pesquisa

2.1. As escolas

Participaram do presente estudo duas escolas: uma particular (A), com 61 alunos, e uma pública (B), com 74 alunos.

A escola A situa-se no centro da cidade; funciona em dois turnos – manhã e tarde; é bastante espaçosa, com um grande pátio, quadra poliesportiva coberta, capela, salão “nobre”, etc. Oferece aos alunos, em sua maioria de classe média-alta, atividades extra-curriculares como: redação, xadrez, ginástica, etc. Diz orientar-se pela proposta construtivista desde a pré-escola até a 8^a. série do Ensino Fundamental. O nível de escolaridade dos pais é o Ensino Médio completo e, mesmo, Ensino Superior.

A escola B localiza-se próxima ao centro da cidade mas atende também alunos de bairros vizinhos (alguns deles localizados na periferia). A escola funciona em três turnos – manhã, tarde e noite. Os alunos pertencem à classe baixa, em sua grande maioria. O nível de escolarização da família é o Ensino Fundamental incompleto.

2.2. Procedimento

De cada uma das escolas foram tomadas, aleatoriamente, duas classes (uma de 5^a. e outra de 8^a. série).

Essas classes continham:

Escola A	32 alunos de 5 ^a . série
	29 alunos de 8 ^a . série
Escola B	35 alunos de 5 ^a . série
	39 alunos de 8 ^a . série

A coleta de dados, em cada uma das escolas, foi realizada pelos alunos do curso de Especialização “Alfabetização”, como parte dos trabalhos desenvolvidos na disciplina Leitura, Linguagem e Desenvolvimento Cognitivo, de minha responsabilidade. As respectivas instruções, como aparecem no item Material, eram lidas e explicadas à classe, pelos alunos da Especialização, na ausência das respectivas professoras.

2.2.1. Material

O texto a ser redigido pelos alunos foi sugerido pelas professoras das respectivas escolas e consistia em:

5ª. série:

Produção de texto:

ENCONTRO ENTRE TÓBI E DÓLAR



Tóbi é um cãozinho bem cuidado que mora numa casa de gente rica. Dólar, por sua vez (coitado!), é um vira-lata que mora na rua.



8ª. série:

Proposta redacional:

Produção de texto: escreva uma narração na qual o personagem principal, que pode ser você, conta a história de sua vida, narra os acontecimentos com riqueza nos detalhes sobre a satisfação e consciência tranqüila de ter feito tudo que estava ao seu alcance para atingir o sucesso. Se ele conseguiu? Isso faz parte do seu texto...

A partir de cuidadosa leitura, analisamos a construção dos textos (67 textos de alunos da 5ª. e 68 textos de alunos da 8ª. série), partindo da proposta de Jolibert (1994), que leva em consideração os seguintes aspectos: a superestrutura do texto, a lingüística do texto e a lingüística da frase.

- A superestrutura do texto foi analisada, levando-se em conta os seguintes elementos:

- os blocos de texto – apresentação do texto em parágrafos corretos e com a pontuação adequada.
 - a dinâmica interna do texto – coerência interna das idéias e lógica na organização do pensamento.
- A lingüística do texto foi analisada considerando-se os seguintes elementos:
- enunciação correta – escolha apropriada do elemento narrativo: eu, ele, elas, etc.
 - adoção correta e coerente dos tempos verbais – escolha apropriada do tempo verbal.
 - uso de substitutivos – escolha correta de nomes ou pronomes para designar os personagens.
 - uso de conectivos – emprego de elementos textuais

que organizam o encadeamento e a coerência do texto.

- Finalmente, a lingüística da frase foi analisada através dos seguintes elementos:
- erros ortográficos em suas diversas categorias: substituições, omissão, adição, inversão de letras, acentuação e segmentações das palavras.

3. Resultados

Em resultados apresentaremos, como exemplo, dois textos para cada escola (4 textos, portanto), tomados de modo aleatório.

Os 135 textos redigidos pelos alunos foram analisados qualitativamente e de maneira genérica. Para os fins propostos no presente relato, não nos interessa apresentar os escores de cada aluno em cada um dos elementos considerados na análise dos textos elaborados.

Para dar uma idéia melhor desse desempenho, julgamos mais pertinente apresentar quatro textos, sendo dois para cada série e dois para cada escola.

Os quatro exemplos dados servirão de base para elucidar os comentários que faremos a seguir, com base na análise do total de textos produzidos.

Analisando genericamente essas produções, podemos dizer que, ao contrário do que se poderia esperar, considerando-se a “precariedade” do nosso sistema de ensino, os textos apresentados podem ser considerados bons (tanto os da 5ª. quanto os da 8ª. série, de ambas as escolas). Muitos deles apresentam diálogos bem desenvolvidos e criativos (os narrativos).

Em alguns textos podemos perceber descrições bem

caracterizadas dos diferentes ambientes sociais onde vivem e atuam os personagens da narrativa.

Os erros ortográficos ou a estrutura da frase, que aparecem algumas vezes, não comprometem a clareza e fluência dos textos. Alguns se apresentam pouco criativos com estrutura narrativa pobre. São textos periféricos, poderíamos dizer, com ausência de conflitos que poderiam despertar o “eu poético” do codificador. Em outros, notamos a falta de subjetivismo, de interioridade; mas, a maioria deles é boa, apresenta clareza e não foge ao tema proposto.

Alguns textos da 5ª. série não apresentam todos os elementos de uma narração e, quando aparecem, não são bem trabalhados (as noções de tempo e espaço, por exemplo). Mas, tal dificuldade é considerada comum nessa faixa etária (série).

A adequação temática pode ser considerada muito boa, embora alguns personagens não sejam conflitivos, isto é, não apresentem obstáculos a serem superados; nesses casos, a ação é pobre, pois os alunos não foram capazes de se inventar (de reinventar-se na estória), de recriar a realidade.

Mas, convém realçar, esses casos foram exceções; na maioria dos textos, temos conflitos bem definidos e sempre solucionados de modo positivo.

Alguns alunos mudam o tempo verbal do presente para o passado ou vice-versa. Aparecem alguns erros de concordância verbal (porém, menos que o esperado!), de grafia e principalmente de pontuação (ponto, vírgula e ponto e vírgula), embora tais erros não comprometam o entendimento do texto. Outros textos apresentam-se ótimos, com personagens lutadores e, portanto ... vencedores! A ação é bem trabalhada e desenvolvida com coerência.

Chama a atenção o fato de a maioria dos alunos ter escolhido como foco narrativo a 3ª. pessoa, o que pode ter contribuído para o melhor desenvolvimento da ação.

No nosso entender, não dá para perceber grandes discrepâncias entre os textos das duas 5ªs. séries (das escolas

Texto 1: 5ª. série
Escola particular
Encontro entre Tóbi e Dólar

A vingança.
 Tóbi é um cozinheiro bem cuidado, é um ~~Poet~~ Poetli com dona muito rica. Dólar é um cachorro viciado que morre de ciúme de Tóbi. Eles eram muito diferentes.
 Tóbi vivia fazendo ciúme para Dólar quando saía e entrava na sua Mercedes. No fundo, Tóbi queria ser ~~po~~ como Dólar. Andar na cidade, ter amigos, etc; e Dólar que não quer ser como Tóbi; andar de carro de luxo, tomar banho de banheiro e comer quantas vezes quiser.
 Até que um dia eles resolveram trocar de identidade; ou seja: Tóbi fica sendo Dólar e Dólar fica sendo Tóbi. Tóbi conversou com sua dona sobre o assunto, ela deu o ok, só que apenas por uma semana. A partir daquele momento houve a troca.
 Os dois fizeram tudo o que queriam: andar de Mercedes, até servir a lata de luxo.
 No dia de destino, Dólar ficou sabendo que Tóbi tinha fugido para outra cidade para continuar a vida que gostou tanto. Por isso, Dólar se deu bem, agora faz ciúme por um cachorro que fica observando a Mercedes.

pública e particular). O mesmo é válido para as 8ªs. séries. Podemos dizer que os textos se encontram no mesmo nível e aventamos uma explicação para esse resultado: apesar de as escolas particulares exigirem “mais” do aluno quanto às realizações escolares, disciplina, colaboração dos pais, etc., etc., os professores das escolas públicas e particulares são essencialmente semelhantes – fazem os mesmos cursos, nos mesmos locais, têm os mesmos mestres e recebem exatamente a mesma formação conteudista.

Detalhando mais nossa análise das 5ªs. séries, com relação ao critério “superestrutura do texto”, pudemos constatar que 90% dos alunos conseguiram elaborar um texto com seqüência narrativa linear, ou seja, com início, meio e fim.

Todos os textos analisados apresentaram, como já dissemos, no item “lingüística do texto”, o foco narrativo

na 3ª. pessoa, com verbo no passado; alguns poucos começaram o texto no presente e terminaram no passado ou vice-versa. Os substitutivos foram usados corretamente (cachorro, cãozinho, ele, os dois, etc.) e os principais elementos conectivos para estabelecer a coesão textual foram: e, que, mas, daí e aí. Quanto ao critério “lingüística da frase”, os desvios ortográficos apresentados foram considerados insignificantes em relação ao aspecto global do texto. Tais desvios seriam facilmente superados se a técnica de “reescrever o texto” fosse utilizada pela professora (cf Jolibert, 1994). Quanto à “paragrafação”, grande parte dos alunos da 5ª. série apresenta problemas que, a nosso ver, são próprios da série. Os erros que mais se destacam foram aqueles decorrentes de diferentes sons representados por uma letra ou diferentes letras representando o mesmo som, como é o caso do fonema /s/ (s, ss, sc, sç, c, ç). De acordo com os

Texto 3: 8ª. série

Escola particular

Narração

Do esporte uma profissão

Marcelo era um menino muito pobre, seu pai trabalhava e dia inteiro mas não ganhava o suficiente para sustentar seus sete filhos.

Marcelo era um menino muito esforçado tentava ajudar sua família de todos os formas, seu sonho era ser um jogador de futebol.

Seu pai com 54 anos teve um derrame e veio a falecer, foi aí que Marcelo viu que não tinha outra alternativa a não ser trabalhar para sustentar a casa. Com 14 anos não achava emprego em nenhum lugar então, juntamente com seus dois irmãos Paulo e Rogério ele começou a vender verdura de porta em porta.

Marcelo jogava muito bem, mas sua mãe lhe dizia que futebol não era uma profissão muito boa. Ela queria que todos os filhos fossem à escola só que isso não adiantou muito, os filhos foram lentamente saindo da escola.

Marcelo continuava firme no seu sonho todos os dias depois de vender os verduras ele ia jogar futebol com seus colegas.

Foi então, que um dia, jogando pelo time da cidade Marcelo tinha sido uma estrela dentro de campo, então, tudo começou a dar certo na sua vida ele foi contratado por um time grande e iria ganhar muito bem, em um ano depois times Europeus foi até com dois dele com contratos milionários.

Ele ajudava sua família em tudo, todos já tinham uma vida boa, eram bem sucedidos graças a Marcelo, que com o trabalho conseguiu seu sucesso.

Texto 2: 5ª. série

Escola pública

Encontro entre Tóbi e Dólar

Os dois cachorrinhos

Era uma vez um cachorrinho que era rico, muito bem cuidado pelo seu dono.

Ele se chamava Tóbi.

Um cachorrinho que era muito pobre, ele se chamava Dólar.

Um dia os dois se encontraram e eles ficaram amigos, mas quando o dono de Tóbi via ele com um vira-lata ficava furioso.

Tóbi, a noite levava comida para Dólar, escondido do seu dono.

Um dia o dono de Tóbi foi assaltado e o Dólar salvou o dono de Tóbi.

Assim o dono de Tóbi levou Dólar para morar junto com eles.

Agora Dólar, Tóbi e Ricardo que é o dono dos dois estão muito felizes.

Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1997), quando a criança apresenta tais desvios, ela não está cometendo um engano em relação às regras da escrita, mas generalizando procedimentos, sem contar com as inconsistências que existem no sistema de escrita e não, o seu modo de operar com ele. De qualquer forma, são casos isolados que dependem muito da familiaridade da criança com essas formas específicas durante todo o curso do Ensino Fundamental e não somente no período de alfabetização.

Os textos produzidos na 5ª. série apresentam coerência com a situação introduzida pela gravura (os desenhos dos cães Tóbi e Dólar); as crianças identificaram as diferenças sociais dos dois personagens e, na maioria dos textos, a amizade entre ambos é permitida. Apesar de o enunciado considerar Dólar “um coitado”, suas qualidades são ressaltadas pelas crianças, bem como as vantagens de “se morar na rua”. Alguns alunos não conseguiram desenvolver todos os elementos de uma narrativa; outros escreveram um bom início com equilíbrio e provocação, mas não há uma ação clara e o

desfecho é marcado por um argumento fraco, sem criar nenhuma expectativa.

As narrações respeitam a ordem hierárquica de organização de um texto com um estado inicial de equilíbrio (introdução), a provocação, ação e sanção (desenvolvimento) e o estado final de equilíbrio (conclusão).

Como exemplo, podemos citar o texto “Dólar apaixonado”: o estado inicial de equilíbrio está bastante claro – “era um dia ensolarado em que Tóbi, um cachorro que era criado por uma família rica tinha uma casinha com televisão e tudo mais, passeava em sua mansão, sendo guiado por seu mordomo”...; o desenvolvimento das transformações do processo dinâmico fica evidente quando “...passeando com sua limosine particular ... o vidro da porta se abriu e Tóbi pulou para fora, caindo em território errado”...; a trama volta ao equilíbrio quando “Tóbi convida Dólar para morar na sua mansão”...

Já analisando as produções das 8^{as}. séries, quanto à “superestrutura do texto”, vimos que praticamente todos (96%) conseguiram entender e atender à proposta redacional apresentada.

O foco narrativo concentrou-se na 1^a. pessoa (92%) e o tempo verbal dominante foi o passado.

Quanto à “coesão textual” (os substitutivos anafóricos), para se referir ao protagonista da estória, os alunos usaram o recurso de supressão do sujeito (sujeito oculto). Exemplo: Fiquei muito triste! (eu).

Quanto à “lingüística da frase”, podemos dizer que os alunos demonstraram um bom conhecimento de língua. Mesmo os problemas relativos à paragrafação praticamente desaparecem. Também os erros ortográficos são bem menos frequentes.

Com base nisso, podemos dizer que, quanto à proposta de aquisição das competências necessárias à construção de textos, conforme Jolibert (*op.cit.*), de alguma maneira, tais competências encontram-se desenvolvidas na grande maioria dos alunos estudados: eles escrevem bem e corretamente, não obstante o grande número de fatores que, sabemos, influenciam o processo de construção da escrita.

outras pessoas ou personagens, através dos quais deixam extravasar seus sonhos no papel.

Todos os textos apresentam ortografia satisfatória e pudemos notar também que os alunos têm contato com o uso social da escrita pois aqueles referentes a outros personagens mencionam fatos concretos, relação correta entre lugar e realidade etc...

Texto 4: 8^a. série
Escola pública
Narração

Flúvia continua

Para uma vida e muito bem manter que passar por muitas dificuldades, eu já tenho tempo amor e não fazer quando se digam. Com esse pequenino tempo de vida eu já saí e já tive muitas alegrias, como por exemplo ao ver uma quando meu avô morreu, eu gostava muito dele mas a dor não foi tanta como a de uma mãe que perde um filho ou um filho que perde a mãe, meu pai bebia e por isso eu era muito infeliz e sei como as outras pessoas que têm esse mesmo problema se sentem, mas por outro lado a coisa melhor que já me aconteceu foi quando ele parou de beber, eu fiquei muito contente e depois disse não mudamos para casa onde mora até hoje, e estou muito feliz, eu moro com a minha mãe e lá já aconteceu muita coisa triste e muitas alegrias. Com 8 anos eu ganhei meu primeiro vídeo game, comprei uma televisão colorida e conheci a minha melhor amiga, com 9 entrei na escola de dança e lá fiquei até hoje para a Ginástica. Nessa período aconteceu um fato, eu fiquei sócio de um time de futebol, com 11 anos um colega meu morreu queimado em sua própria casa, eu fiquei sem dormir por 7 dias por eu lembrar da festa em 12 anos eu comprei um computador de futebol e fiquei campeão e minha irmã ganhou o seu namorado, que é meu amigo, meu pai comprou um microondas e um carro, que meu irmão ganhou mas pelo meu pai andamos aqui. Aí chegou meu pai me deu uma bicicleta que não tenho mais pois quebraram eu fiquei muito triste mas fazer o quê, eu também fiz um treino de treino.

Uma vez um pequeno resumo de minha vida com ajuda de um que passou por muitas dificuldades e alegrias para ser alguém na vida pois tinha que fazer quando amor e não é só e como de uma longa e boa vida que vem pela frente.

4. Discussão

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução (1997), o ensino proposto pela nova LDB tem, como objetivo, o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. No entanto, dados desse mesmo P.C.N. afirmam que, em 1990, apenas 19% da população do país possuíam o 1.º Grau completo, 13%, o nível médio e 8% possuíam nível superior.

Se apenas 19% da população conseguiam completar o 1.º Grau, isso significa que 81% dela se perderam pelos caminhos da escola.

Em estudo realizado por Camargo (n.p.), foi demonstrado que o grande obstáculo escolar continua sendo apresentado nas escolas de periferia e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, o que pode ser explicado pela dificuldade dos professores na alfabetização dos alunos (“Os filhos do analfabetismo”; cf Ferreiro, E. 1989)

Se o aluno consegue atravessar esse gargalo, isto é, se ele consegue concluir a 4ª. série (e a maioria é incapaz de fazê-lo), podemos esperar que suas dificuldades escolares tendam a diminuir; ele parece já ter conseguido “moldar-se” às exigências da escola; parece apresentar ou ter adquirido certas características que são indispensáveis para a realização das tarefas rotineiras que a escola exige (vocabulário, capacidade de memorização, etc)

Isso talvez explique por que os textos produzidos pelos alunos das 5ªs. séries se distanciam tanto daqueles produzidos por alunos da 3ª. e 4ª. séries, por exemplo, e justifica também por que tais textos foram muito além das nossas expectativas! Na 8ª. série, essa tendência só faz melhorar! Afinal, um aluno da 5ª. série é um herói, um vencedor! Ele é um dentre cinco fracassados e peneirados pelo sistema escolar brasileiro (pelo menos até 1990!) ainda nas primeiras quatro séries do Ensino Fundamental. Se podemos explicar o fracasso da criança, nas séries iniciais, por dificuldades na alfabetização, então, podemos igualmente explicar seu fracasso nas séries posteriores, por não estar a escola conseguindo atingir seu objetivo máximo, que é o uso eficaz da linguagem em situações sociais cotidianas, condição essencial para que os alunos possam continuar a progredir até o fim da escolaridade. Ser um usuário competente da linguagem e da escrita é, cada vez mais, condição indispensável para a efetiva participação social. Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar

a produzi-los e a interpretá-los.

Se a questão central, atualmente, não é mais a da correção de formas, mas de sua adequação às circunstâncias de uso, isto é, de utilização eficaz da linguagem, se falar bem é produzir o efeito pretendido, como apregoam os PCNs, então podemos afirmar, pela realização do presente estudo, que a situação nas escolas públicas centrais ou próximas ao centro da cidade, a partir da 5ª. série, não se apresenta em tão deplorável estado quanto muitas pessoas da nossa população o julgam ou nos querem fazer crer!

5. Referências Bibliográficas

- JOLIBERT, J. *Formando criança produtora de texto*. Trad. S.C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução*. Secretaria da Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Secretaria da Educação Fundamental, Brasília: SEF, 1997.
- CAMARGO, D. A. F. *O Regime de Progressão Continuada e seus reflexos no desempenho lingüístico dos alunos: um estudo comparativo*. n.p.
- FERREIRO, E. *Los hijos del analfabetismo. Propuestas para la alfabetización escolar em América Latina*. México, Siglo XXI, 1989.

Rec. 10/07/2001 - Aprov. 04/09/2001

Dair Aily Franco de Camargo é Professora Adjunta do Departamento de Educação – Instituto de Biociências - Unesp – *Campus* de Rio Claro.

Correspondência:
 Instituto de Biociências
 Departamento de Educação
 Avenida 24-A, nº 1515 - CEP - 13.506-900
 Rio Claro - SP - Brasil.
